

A CRISE POLÍTICA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 06.6.88

A decisão da Constituinte de conceder ao Presidente Sarney um mandato de cinco anos tem pelo menos um mérito: elimina a causa original e específica da crise política que hoje o país atravessa. Isto não significa que a crise seja assim superada. Existe inclusive a possibilidade de que ela se agrave, dado o fato de que a partir de agora não existem alternativas institucionais: a sociedade deve conviver com o atual governo até o início de 1990. Mas significa que entramos em uma nova etapa que, com sorte, poder ser melhor para o país.

A profunda crise política em que o Brasil está hoje imerso define-se pela falta de legitimidade do governo, ou, em outras palavras, pela falta de apoio do governo na sociedade civil. As elites dirigentes do país fora do aparelho do Estado - a sociedade civil, portanto - perderam definitivamente a confiança no governo durante o primeiro semestre de 1987, quando, após o fracasso do Plano Cruzado, o presidente Sarney declarou que ficaria no poder durante cinco anos (discurso pronunciado no dia 18 de maio), e a partir daí passou a usar, de forma crescente e com uma intensidade sem precedentes na história deste país, do fisiologismo, da utilização das verbas do governo, para "convencer" governadores e parlamentares a apoiarem os cinco anos. Ao mesmo tempo passou a buscar uma aliança com as forças mais à direita e retrógradas do país - com o que poderíamos chamar de capital mercantil, arcaico, parasitário, dependente dos favores do Estado - que até certo ponto se confundem com os setores autoritários da sociedade, que haviam sido derrotados em 1984 com a eleição de Tancredo Neves.

Ao adotar essa estratégia política o Presidente afinal garantiu os cinco anos que tanto desejava às custas do rompimento do pacto democrático, moderno e progressista, que entre 1977 e 1984 logrou restabelecer a democracia no país. Esse pacto - uma grande coalizão de centro-esquerda e de centro-direita - formou-se aproximadamente em 1977, quando aos trabalhadores e às classes médias intelectualizadas dos setores modernos da sociedade se juntaram os empresários industriais. Com a adesão destes últimos a redemocratização tornou-se inevitável. Os empresários industriais, ou, mais amplamente, a burguesia moderna brasileira constitui-se hoje, depois de quase sessenta

anos de desenvolvimento e consolidação, na força econômica e ideológica hegemônica dentro da sociedade brasileira.

O rompimento pelo Presidente Sarney explica a falta de legitimidade de seu governo. Sua tentativa de obter o apoio dos setores conservadores e modernos de centro-direita a a maioria dos empresários industriais brasileiros - fracassou. Perdeu o apoio destes quase na mesma proporção perdeu o apoio dos setores progressistas de centro-esquerda. O que logrou foi o apoio dos políticos fisiológicos e da burguesia arcaica e parasitária que está sempre a favor do Governo porque depende dos favores do Estado.

Durante todo o período em que ocupei o Ministério da Fazenda (29 de abril a 20 de dezembro de 1987), além de dirigir a política econômica do país, procurei no plano político evitar o rompimento do pacto democrático. Um acordo com os parlamentaristas, pelo qual trabalhei intensamente, teria evitado esse rompimento. Não fui bem sucedido, e vi dia a dia a Presidência se aliar às forças mais retrógradas do país, ao mesmo tempo que perdia legitimidade. Resta agora a todos aqueles que participaram do pacto democrático, progressista e moderno, de 1977 o problema de saber conviver com esse governo até o início de 1990 e ao mesmo tempo pensar como, de alguma forma, restabelecê-lo para as eleições presidenciais de 1989.